

"Jesus" critica poder e vai casar

Jesus Cristo está planejando se casar. Ou melhor, Mauro Lúcio da Silva Campos, o comerciante que há 15 anos interpreta Jesus Cristo na Via-Sacra de Planaltina, não quer morrer como seu personagem e pensa seriamente em partilhar seu dia-a-dia com uma companheira, claro que sob as bênçãos da Igreja Católica Apostólica Romana. Flamenguista e fã da música de Chitãozinho e Xororó, João Mineiro e Marcião e Roberto Carlos, Mauro não se preocupa em crucificar o Governo pela situação econômica do Brasil.

Acredita que falta às autoridades mais firmeza na condução dos destinos do País. "Há fases ruins e boas, como a do Plano Cruzado, mas nada é muito sólido", opina. Conciliador, acha que o diálogo é capaz de resolver os problemas existentes entre trabalhadores, Governo e empresários. Mauro reconhece que os trabalhadores têm bons motivos para fazer greves, como a da semana passada, embora não tenha aderido ao movimento.

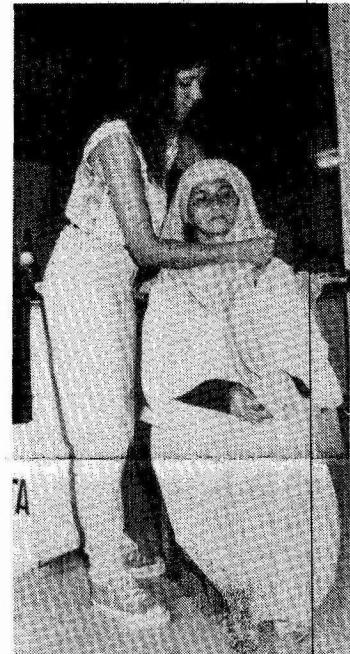
BOM PATRÃO

Afinal, admite, nunca gostou muito de greves. Mesmo assim garante que não puniria seus funcionários caso resolvessem cruzar os braços em apoio à greve nacional. "Mas acho que sou bom patrão e o pessoal não teria motivo para parar", diz. Bom ou mau patrão, financeiramente Mauro não tem muito do que reclamar da vida. Suas duas lojas vendem bem e já deu até para comprar uma caminhonete F-1000, ano 1989.

Formado em Administração de Empresas pela Faculdade União Pioneira de Integração Social (Upis), Mauro não tem posição formada sobre as divergências entre progressistas e conservadores da Igreja Católica, nem sabe fazer uma avaliação sobre a atuação da Confe-



Mauro, o Cristo, odeia greve



Maria (em pé) ajuda Verônica

rência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). No entanto, defende que a igreja católica deve esforçar-se mais por sua ampliação, pois há risco de perder espaço com a expansão das crenças evangélicas.

Sempre preocupado em manter a barba e o cabelo em tamanho apropriado para a interpretação de Jesus, Mauro demonstra um pouco de vaidade ao dizer que, embora noivo, ainda se considera solteiro. Enquanto não decide pelo casamento, vive com os pais, antigos moradores de Planaltina, onde foi criado. Mais liberal que a cúpula da Igreja Católica, acha que virgindade e sexo antes do casamento dizem respeito à consciência de cada um.

"Não vou sair julgando ninguém, cada um deve ter responsabilidade sobre aquilo que faz", afirma. Porém, não vaci-

lia em condenar o aborto. Mauro não conseguiu escapar dos vícios mundanos e se permite um cigarro de vez em quando, embora beba muito pouco e seja avesso às drogas. A encenação na Semana Santa obriga-o a subir o Morro da Capelinha carregando uma cruz com mais de 30 quilos.

Apesar do sacrifício, Mauro admite que representar "Jesus Cristo" tem algumas compensações. Sempre é mais fácil, por exemplo, conseguir um favor entre os moradores de Planaltina, onde é muito conhecido. Por outro lado, precisa tomar cuidado com seu comportamento pois as cobranças também são maiores. Ele queixa-se que nunca pode cometer pequenos pecados, como cortar uma fila. "Sempre aparece alguém para dizer que Cristo não pode cortar fila", reclama.